NUMERO 5:639—Quarta-feira, 3 de abril de 1907.

ADMINISTRADOR
JUVENAL FERREIRA

EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO 56.º — Fundador, Manuel Firmino S'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

O conflicto academico

O conselho de decanos da Universidade de Coimbra, reunido para julgar os dezesete processos disciplinares instaurados por motivo do conflicto academico de fevereiro e março ultimos, accordou na expulsão temporaria de alguns estudantes e na absolvição de outros por falta de provas.

Está, quanto aos primeiros, saciada a sede de vingança do Messias salvador, que não perdôa, que não transige, que não sabe reflectir nem obrar com tino e com prudencia.

Que fizeram os rapazes? Unidos por um intenso sentimento de revolta contra velharias condemnadas, tentaram levantar a questão do ensino. Pediram a resolução do importante problema da instrucção superior.

Que lhes respondeu o governo? Fechou-lhes a Universidade, mandou instaurar processos odiosos contra elles, e vae encher de tropas a cidade, pela segunda vez, no intuito evidente de fazer espadanar alli o sangue revoltado!

Somos do numero dos que querem ver mantido o principio da auctoridade, não podendo por isso apoiar ataques á disciplina e á ordem. Mas que, sob o pretexto de mantel-a, se comettam os excessos que o governo se permitte praticar, revolta o animo de toda a gente.

O edificio da Universidade é vedado á força publica. Pois é proposito do sr. João Franco fazer invadir o *geraes* pela tropa fandanga da policia, se não até pela guarda municipal... a cavallo.

Que nos recorde, é a primeira vez que se dá tão grave facto.

Elle não tem, em verdade, precedentes na historia universitaria.

A policia do estabelecimento fêl-a sempre, ainda mesmo nos periodos de maior agitação e lucta academica, a guarda da Universidade, composta do guarda-mór, bedeis, archeiros, etc.

A intervenção, agora, da força publica, e a sua entrada alli dentro, ha de necessariamente aggravar a situação, e de tal fórma que são muito para receiar acontecimentos de maior monta.

Vá, entretanto, a responsabilidade a quem toca: ao governo, que é o fautor de tantos outros males que affligem o paiz e pesam desgraçadamente sobre todos nós.

Miudezas

Porque o sr. dr. Jayme Silva teve de assumir as funcções de administrador do concelho e commissario de policia, está servindo de presidente da camara municipal o sr. padre Antonio dos Santos Pato, bemquisto parocho e vigario de Arada.

Baixou com approvação do ministerio do reino o primeiro orçamento supplementar ao geral do corrente anno da camara municipal d'este concelho.

Terminam hoje as ferias escolares, reabrindo por isso ámanhã os lyceus e outras escolas do paiz, com excepção da Universidade, que só reabre, naturalmente para fechar logo depois, na proxima segunda-feira.

Já não ha pó nas ruas da cidade. A chuva copiosa dos dois ultimos dias poupou o trabalho de rega aos operarios municipaes.

Em virtude do accordo ultimamente realisado entre operarios e patrões, começaram aquelles a gosar as «sestas» na segunda-feira ultima, primeiro dia de abril, ficando estabelecida esta data para todos os annos futuros.

As «sestas» iam d'antes os nossos operarios buscal-as á Senhora do Alamo, cuja festa deve realisar-se no proximo domingo.

As confeitarias da cidade venderam n'estes dias centenas de kilos de amendoa. Algumas, como a do sr. Domingos Guimarães, esgotaram de prompto toda a edição, que não era de pequena monta.

Doutor Vaz Ferreira

27-3-906

Uma data memoravel.

Tem decorrido um anno desde que, acompanhado pelo seu secretario particular, o nosso estimado amigo, sr. Falcão de Lima, chegou a esta cidade o sr. dr. Henrique Vaz de Andrade Bastos Ferreira, como enviado do governo regenerador para magistrado superior d'este districto.

Um anno decorrido com tantas mudanças politicas; não menos modificações, operadas na administração governamental; tão extraordinarias *colligações* d'alguns partidos; e tudo isso não fez esquecer esse dia, em que desembarcou na estação d'esta cidade, onde era aguardado por muitos cavalheiros das suas relações, o energico e impolluto governador civil, que teve a suprema gloria de deixar n'esta cidade e em todo o districto as mais gratas recordações. E' que a sua extraordinaria administração, que infelizmente apenas durou, como o governo central, algumas semanas, ficou ligada a alguns factos de sensação, que largo beneficio trouxeram ao districto e especialmente a esta cidade, que supportava de ha muito o peso esmagador de uma administração verdadeiramente despotica.

No dia seguinte ao da sua chegada aqui, perto das duas horas da tarde, tomou s. ex.ª posse do seu cargo, que lhe foi conferida pelo secretario geral, sr. dr. Soares d'Azevedo.

Jámais assistimos a acto mais concorrido.

Na grande sala da bibliotheca do lyceu, onde elle se realisou, bem como no atrio e na larga escadaria que n'este termina, estavam á cunha os assistentes, que tinham vindo alli de todos os pontos do districto.

E' que não se prestava sómente, como de costume, a intima homenagem politica e pessoal ao dignissimo magistrado, que vinha levantar o districto do abatimento moral em que o tinham prostrado as ultimas governações, influenciadas pelo despotismo d'Agueda. Aproveitava-se ao mesmo tempo essa feliz occasião para cada um, com a sua presença alli, lavrar o seu espontaneo protesto pela injusta nomeação do antecessor.

Em seguida á posse, discursou o sr. dr. Vaz Ferreira com aquella eloquencia que o distingue, agradecendo a manifestação e fazendo o seu sympathico programma, que foi recebido com palmas de vivo enthusiasmo por aquella numerosa e selecta assembléa.

E, para que se não imagine que, ao lembrarmos hoje aquelle tempo de tão rapida quanto efficaz administração, temos simplesmente em vista procurar nova occasião de sermos agradaveis a sua ex.ª, que tão de perto nos honra com a sua estima e consideração, vamos transcrever algumas linhas d'uma interessante noticia dada n'essa occasião pelo nosso estimado collega a *Vitalidade*, que era parte insuspeita ao fazer a descripção de tão solemne acto.

. . . . . .

...«Na quarta-feira pelas duas horas da tarde tomou posse do seu elevado cargo o sr. dr. Vaz Ferreira sendo-lhe conferida pelo sr. dr. Feyo, achando-se presentes os demais empregados do governo civil, e muitas mais pessoas qualificadas, vendo-se tambem largamente representados os concelhos da Feira, donde é natural o novo magistrado, Estarreja, Ovar, Oliveira d'Azemeis, Vagos, Macieira de Cambra, Mealhada, Anadia, etc.»

«Depois da posse o novo governador civil, tomando a palavra, fez declarações muito cathegoricas e solemnes sobre a sua attitude na administração do districto;— disse que vem fazer a politica do partido regenerador, prestando a todos justiça, favores aos amigos e correligionarios; vem dar ao partido regenerador o apoio que elle merece e que ha muito lhe tem sido regateado; vem para honrar as tradições de Fontes Pereira de Mello e para mostrar que o sr. Hintze Ribeiro se inspira ainda n'essas tradições.»

«As palavras do sr. dr. Vaz Ferreira, proferidas com solemnidade e energia foram ouvidos com geral agrado pela assembléa que as festejou com repetidos applausos».

«Houve quem desse vivas á vida nova do partido, e quem alli manifestasse confiança de que assim será.»

. . . . . .

Que foi assim, attestam-n'o, entre outros, esses trez factos caracteristicos, de completa moralidade, de que tomou nota a *Historia politica do districto* e que causaram em todos os animos a melhor impressão.

E foram elles:—A dissolução da camara municipal de este concelho, que havia praticado as mais graves irregularidades; a demissão do ex-director da «Escola de ensino-normal» d'esta cidade, o professor sem diploma, José Marques de Castilho, que no exercicio das suas funcções commetteu immoralidades sem conta;—e finalmente o acabar-se com a *fabrica de fazer soldados* dos indigentes e aleijados, que não podiam concorrer com a offerta da praxe—o *lendario vitelo d'ouro!*

Actos d'esta natureza engrandecem cada vez mais quem teve um dia a felicidade e a coragem de os poder praticar. Por isso, pois, o sr. dr. Vaz Ferreira bem merece que hoje lhe estampemos aqui o seu retrato e esperemos dal-o ainda a breve trecho, quando s. ex.ª voltar a dirigir este districto, onde cada dia se accentua mais a sua falta.

Que não fique com isto maguada a sua comprovada modestia e que a sua bondade nos releve a insuficiencia d'este pequeno artigo.

As solemnidades da Semana-santa

Decorreram n'esta cidade com o costumado brilhantismo e proverbial piedade as solemnidades com que a Egreja commemora a grande tragedia do Calvario.

Na Quinta-feira maior a visita ás egrejas, durante a tarde e noite, foi enormissima Todos os templos em que fora exposto o Santissimo estavam brilhantemente ornamentadas, destinguindo-se, porem, entre todos o de Jesus, em que a decoração era grandiosa e verdadeiramente deslumbrante.

O throno era um vasto oceano de flores raiadas de fios de prata tendo por cupula um céu estrelado, vendo-se na base do altar, sobre uma penedia formada por blocos de gase, a Cruz ladeada dos emblemas representativos da Paixão.

Na egreja d'Apresentação havia flores e lumes por toda a parte, sendo muito artistica a disposição que apresentava o presbyterio todo coberto de ricas jarras com as mais bellas flores artificiaes.

A *Misericordia* apresentou-se este anno tambem lindamente ornamentada.

As egrejas da Gloria e Carmelitas muito bem, como sempre.

Na Sexta-feira-santa, o dia lutuoso por excellencia, realisou-se, pelas 4 horas da tarde, a procissão do Enterro, que sahindo da egreja dos Terceiros se recolheu na do Carmo. O cortejo era numerosissimo e em todas as ruas enorme a concorrencia, trajando todos rigoroso luto.

A' frente, um piquete de cavallaria, depois o estandarte conduzido por irmãos das differentes irmãdades que tomaram parte no prestito; seguia-se a cruz com a toalha conduzida por um ecclesiastico e duas extensas filas de irmãos com opas dos Passos, do Santissimo e da Ordem-terceira e ecclesiasticos de pluviaes pretos. Depois, o pallio, sob o qual ia o esquife com o Senhor-morto levado por sacerdotes, e seguidamente o andor com a Virgem da Soledade.

Fechava o prestito toda a força disponivel de infanteria 24 com a respectiva banda.

A egreja do Carmo, quando a procissão entrou alli, offerecia um espectaculo deslumbrante.

Ao fundo da capella-mór via-se o panorama de Jerusalem, erguendo-se sobre um largo estrado a que dava accesso uma grande escadaria, emitando granito, o sepulcro onde foi encerrado o Santo Corpo de Jesus.

O sermão do Enterro, prégado pelo nosso talentoso patricio, sr. Bruno Telles, foi magnifico.

REPRESSÕES

O governo entrou agora, depois de enveredar por outros e perigosos caminhos, pelo das repressões.

Os documentos publicados na imprensa pelos srs. dr. Bernardino Machado e reitor da Universidade, officios trocados por suas ex.as. a proposito dos acontecimentos academicos, vão servir de base a um processo contra o sr. Bernardino Machado, servindo para isso o decreto de 1839.

Assim, o sr. dr. Bernardino Machado será julgado pela Universidade pelo que disse fóra do seu logar e do exercicio de suas funcções de magisterio, na livre apreciação, que a todos os cidadãos é licita, de factos publicos, apreciação que póde ser discutivel, concordando com uns e divergindo d'outros, mas que nunca foi, perante a legislação d'um povo culto, considerada facto punivel mediante um processo inquisitorial.

Ha de ganhar muito com isso, o Messias, e ver-se-ha.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

A'manhã, as sr.as D. Izidora Corrêa Borges, Pombal; D. Antonia Ferreira da Encarnação, Vagos; e o sr. Antonio Augusto Mendes Corrêa, Porto.

Além, a sr.ª D. Olimpia Adelia Godinho; e o sr. dr. Francisco Regalla.

● ESTADAS:

Vimos n'estes dias em Aveiro os srs. padre João Emygdio Rodrigues da Costa, padre Antonio dos Santos Pato, dr. Abilio Gonçalves Marques, dr. Marques da Costa, José Rodrigues Pardinha, José Simões e Joaquim Gonçalves Netto.

Com sua esposa e filho esteve aqui tambem no sabbado ultimo o nosso bom amigo e digno ouvidor da «Junta do credito publico», sr. dr. Fernando de Castro Mattoso.

Veio tambem com suas ex.as o nosso velho amigo e zeloso funccionario publico, sr. Manuel Joaquim da Piedade.

Hospedes do sr. dr. Jayme Lima, estão em Aveiro o illustrado official do exercito, sr. João Pessoa Vieira de Campos, que fez parte do antigo e brioso regimento de cavallaria 10-7, e seus filhos Daniel e José, alumnos do lyceu central de Coimbra.

Tambem aqui se encontra ha dias o nosso sympathico amigo e digno agente do ministerio publico em Felgueiras, sr. dr. Elysio de Lima.

Com sua esposa e filhos tem aqui estado tambem o meritissimo juiz de direito nosso patricio, sr. dr. Luiz Pereira do Valle.

Esteve na segunda-feira ultima em Aveiro, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso amigo e presado assignante, sr. Antonio Pereira Pinto, bemquisto proprietario na Branca.

Hospede de seu irmão, o sr. Araujo Dias, esteve na semana finda em Aveiro, com sua esposa e filho, o sr. Antonio Liberato d'Araujo Dias, illustrado e digno escrivão de direito em Thomar.

Tambem aqui esteve, retirando logo para Algés, o considerado clinico nosso amigo, sr. dr. Ricardo Souto.

Tem estado na sua quinta do Areal, com sua esposa e filhos, o sr. dr. Abilio de Magalhães Mexia, esclarecido alumno do 5.º anno medico e professor do lyceu de Coimbra.

● DOENTES:

Esteve em Aveiro, onde veio para vêr a sr.ª D. Maria José Ferreira Leite, presada filha do sr. Domingos José dos Santos Leite, activo presidente da nossa «Associação-commercial», o illustre clinico e professor na Escola-medica-portuense, sr. dr. Tito Fontes.

O reputado medico visitou tambem os srs. dr. Barbosa de Magalhães e dr. Luiz Regalla, cujo estado de saude, como o d'aquella senhora, se tem sensivelmente modificado para melhor, o que nos é grato noticiar.

Está desde hontem de cama, com um tumor na cara, a sr.ª D. Alexandrina Lebre de Magalhães, esposa do nosso bom amigo e digno escrivão de direito, sr. Silverio de Magalhães.

Está felizmente melhor a sr.ª baroneza de Cadoro.

● ALEGRIAS NO LAR:

Communica-nos o nosso correspondente em Coimbra:

Foi numerosa e selectamente concorrida a missa solemne, seguida de *Te-Deum*, que hontem se celebrou na egreja de Nossa Senhora da Piedade, de Cellas, em acção de graças pelo restabelecimento da virtuosa esposa do sr. dr. Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto, illustre vice-presidente do nosso municipio e considerado professor do lyceu central d'esta cidade.

Tomaram n'ella parte a vereação municipal, muitos estudantes, um piquete de bombeiros voluntarios e outro de municipaes, um troço de policias, asylados e irmãdade de Nossa Senhora da Piedade de Cellas, bem como numeroso concurso de senhoras e cavalheiros d'esta cidade.

Assim se affirmou mais uma vez a estima e as sympathias de que em Coimbra gosa o sr. dr. Silvio Pellico, que é um dos mais austeros e integros caracteres que conhecemos, e allia ás grandes qualidades da sua alma os mais brilhantes dotes de espirito.

Muito cumprimentado no final da tocante cerimonia religiosa, d'aqui cumprimentamos tambem a sua ex.ª, felicitando-o pelo completo restabelecimento de sua extremosa esposa.—*L. F.*

O *Campeão-das-provincias*, que perfilha as palavras do seu correspondente, com sincero prazer felicita d'aqui tambem o illustre professor e dignissimo vereador da camara municipal de Coimbra.

Na egreja de Nossa Senhora da Apresentação, d'esta cidade, consorciaram-se hoje, de madrugada, o nosso bom amigo e esclarecido professor do lyceu de Leiria, sr. Feliciano José Soares, filho de outro distincto e considerado professor, o sr. dr. José Rodrigues Soares, com a sr.ª D. Georgina Ferreira Pinto Basto, gentil e prendada filha do sr. Henrique Ferreira Pinto Basto, da casa do Silveiro.

Foram padrinhos: do noivo seus irmãos, a sr.ª D. Branca Soares e dr. José Maria Soares; e da noiva a sr.ª D. Elvira e o sr. Henrique Ferreira Pinto Basto, seus irmãos tambem.

O acto foi assistido apenas das pessoas mais intimas da familia, servindo-se em seguida, em casa dos paes do noivo, n'esta cidade, um delicado almoço.

E' um enlace auspicioso, e d'isso são garantia as qualidades de coração e de espirito que exornam os noivos.

Pelas suas felicidades são os nossos mais sinceros votos.

No dia 25 de março consorciaram-se n'esta cidade a sr.ª D. Maria Amelia Corrêa, presada filha do sr. Ernesto Levy, entendido chefe dos serviços postaes em Aveiro, com o sr. Antonio Rodrigues Campos, ajudante do conservador de Montemór-o-velho, para onde os noivos partiram a gosar a lua de mel. Apetecemos-lhes as venturas de que são dignos.

Noticias militares

A bordo do transporte *Africa*, que sahiu ante-hontem do Tejo ao meio dia, seguiram diversos contingentes militares para a Africa, indo tambem, com destino a Moçambique, o nosso patricio e amigo, tenente da administração militar, sr. Fernando Emilio Pereira de Vilhena. Boa viagem.

Aos nossos subscriptores

Por vezes, d'este logar, nos temos dirigido aos cavalheiros que nos honram com a sua assignatura rogando a graça de satisfazerem a importancia dos recibos que lhes são enviados por intermedio do correio. A muitos devemos a amabilidade da sua prompta acquiescencia, e para esses vae n'esta ligeira nota a expressão sincera do nosso reconhecimento.

Outros ha, porém, que, por motivos que sabemos respeitar, não teem podido attender aquella solicitação. A esses, pois, nos dirigimos e de novo a fazemos na convicção de que, scientes das contrariedades e despezas que a repetição da remessa dos recibos nos acarreta, decerto procurarão evital-a no futuro.

Na estação telegrapho-postal d'esta cidade foi ha pouco registada a remessa de recibos para: Albergaria, Almada, Anadia, Amares, Beja, Cuba, Coimbra, Esposende, Espinho, Estarreja, Feira, Gaya, Lagôa, Lisboa, Oliveira de Azemeis, Oliveira do Bairro, Ovar, Oliveira do Hospital, Porto, Portalegre, Redondo, Santarem, Vagos e Vouzella.

A todos os cavalheiros a quem são dirigidos esperamos dever a fineza que pedimos, e para todos vae desde já a nossa mais sincera gratidão.

Informação local

Folhinha aveirense (1906).—*Dia 3*—Continua o tempo chuvoso, descendo tambem a temperatura.

A projectada fusão franco-progressista, em que continua a fallar-se, causa aqui, entre os mais dedicados adeptos do franquismo, desagradavel impressão.

Dia 4—Seguem para Lisboa os srs. drs. Vaz Ferreira e Barbosa de Magalhães, que teem na gare da estação uma affectuosa demonstração de estima.

Dia 5—Na «Feira-de-março» dá-se o facto do desapparecimento de uma creança de 5 annos, filha do sr. Alfredo Ribeiro, de Estarreja, vindo encontrar-se prestes a cahir á agua, em frente do edificio do *Gremio-gymnasio*, no Cojo.

Pelo correio.—De novo somos forçados a reclamar providencias.

D'esta vez é contra a morosidade com que se faz no concelho e em algumas estações do districto a entrega do *Campeão*, de que se queixam varios dos nossos subscriptores.

Aos logares de Albergaria é rara a vez em que não levem 2 e 3 dias de atraso.

A continuarem assim as coisas do correio, ver-nos-hemos forçados a uma larga exposição perante a estação superior.

Querem evital-a? Será prudente.

Pela imprensa.—O nosso estimavel collega *Povo da Murtosa*, publicou um bello n.º commemorativo da Semana-santa.

Em torno do districto.—Perante a administração do concelho de Agueda, está a concurso o logar de secretario da mesma, com o ordenado annual de reis 240$000 e os respectivos emolumentos.

Foi exonerado, a seu pedido, do logar de juiz de paz d'Eixo, o nosso amigo e alli importante proprietario, sr. Avelino Dias de Figueiredo.

Bombeiros voluntarios.—O sr. presidente da camara tomou na devida consideração o caso da dissolução da companhia dos bombeiros voluntarios, e está organisando nova companhia, que dentro em pouco estará definitivamente constituida sob novas e solidas bases de existencia.

Folgamos. Era uma necessidade inadiavel.

Taxas postaes.—Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 182 reis; marco, 225; dollar, 1$050; corôa, 191; peseta, 160; sterlino, 52 1/4.

Trabalhos marnotaes—Sob a influencia dos calmos dias passados, haviam começado com bons auspicios os trabalhos marnotaes em Aveiro.

As chuvas de hontem e de ante-hontem, tão beneficas para a agricultura e para a saude publica, vieram retardar os mesmos trabalhos e até inutilisar em parte os que estavam feitos, mas antes assim.

Campeonatos de natação.—O «Real-gymnasio-club-portuguez» convidou todos os principaes clubs *sportivos* do paiz para uma reunião na sua séde, a fim de tratar da organisação de campeonatos de natação, concorrendo á reunião delegados e representantes de differentes clubs de Lisboa, Porto e Aveiro, accordando-se na realisação de varias corridas n'aquellas tres cidades e em Cascaes, para propaganda de tão util exercicio.

D'aqui é o *Club Mario Duarte* que toma parte. Ficou já assente que os primeiros campeonatos a realisar serão: em Lisboa, o da travessia do Tejo; no Porto, corridas por equipes; em Aveiro, o campeonato de 100 metros, projectando-se organisar em Cascaes differentes outros campeonatos de natação.

A «Feira»—Tem tido regular concorrencia e animação, effectuando-se grandes transacções, principalmente em mobiliario. A feira ainda continua até domingo de Paschoela, que é o ultimo dia, esperando-se que seja grande a affluencia. No dia 25 foi extraordinaria a concorrencia á cidade, que teve desusado movimento.

Os divertimentos «Escola de tiro», «Animatographo» e «Stereoscopio», tiveram enchente, agradando muito o segundo, que apresenta excellentes quadros. A *Vida e Paixão de Christo* foi muito apreciada.

Desastre—O temporal, que a meio da tarde de hontem varreu a cidade, alluiu e derrubou algumas barracas da nossa «Feira-de-março», causando prejuisos de importancia nas fazendas.

A do conhecido negociante d'esta cidade, sr. João Coelho de Almeida, foi a que mais soffreu, aleijando-se os caixeiros e mais gravemente o dono do estabelecimento, que teve de ser transportado a sua casa, ás Cinco-ruas.

Felizmente o sr. Almeida já hoje se encontra muito melhor, o que estimamos.

Illuminação publica.—Conforme os desejos da camara municipal e pela actividade desenvolvida nos trabalhos de canalisações pelo digno director da Fabrica-do-gaz, foram já postos a funccionar, na segunda-feira ultima, todos os candieiros da illuminação publica da cidade, na parte que até agora era ainda feita pelo antigo systema do petroleo.

Assim se vão melhorando, pouco a pouco, todos os serviços da iniciativa municipal, com vantagem para o publico e sem o fabuloso accrescimo de despeza que immortalisou a administração passada.

A lei de imprensa

Continuação do discurso do sr. conselheiro José de Alpoim:

A opinião publica.—Suas consequencias

A lei que se discute não é mais liberal que as antecessoras. E' menos. Representa sobretudo um retrocesso pavoroso sobre legislação que vigorava no paiz quando em 1890, n'uma funesta dictadura, se iniciou a primeira aggressão da politica chamada do engradecimento do poder real. Mas, liberal que fôsse, isso que importa? Não veiu este governo dizer que iniciava no paiz uma politica tolerante, amplissimamente liberal, fundada no poder supremo da opinião publica? Veiu. A sua obrigação, sob pena de falsear os promettimentos, era cumprir. Não nos disse aqui mesmo, n'esta sala, ha semanas, ha dias, o chefe do governo, que elle proprio attentara contra a liberdade, mas que tinha em horror esse passado, de que humildemente se penitenciava? E a que correspondem as suas nenias de arrependimento? A uma lei d'imprensa que figuraria a primor entre as antigas leis da sua primeira, e arrogante, phase de politica auctoritaria e pessoal! Essa penitencia lembra a satyra de Juvenal, quando fala do Cesar romano, que publicava leis terriveis contra o incesto, ao passo que sua sobrinha Julia expellia dos sovados flancos farrapos de carne que, pela semelhança com o auctor d'essas leis, depunham formidavelmente contra elle.

O chefe do governo diz querer governar em nome da opinião publica; parece comprehender que ella é hoje a grande dominadora «a soberana dos legisladores e o tyrano mais absoluto» na phrase de Mirabeau. Por vezes, nas suas palavras, como que condensa, ou por um arranque do seu temperamento ainda oziumado pelos annos de opposição, a grande doutrina defendida por tantos publicistas, de que a opinião publica é um poder constitucional do Estado, de que a imprensa priodica é o orgão mais energico, a mais alta expansão juridica, d'esse poder. Na Inglaterra, a que o sr. presidente do conselho disse nos seus centros e nos seus jornaes, ir beber o exemplo e a lição, invocando as luminosas figuras de Glasdtsone e Peel, a opinião publica tem arrancado á resistencia da *soberania legal*, tantas vezes em opposição com a soberania de facto.—A soberania da oinião—leis que fizeram grande e poderosa essa nação,

Lembra-se elle, orador, da extincção da escravatura, da lei dos ceraes, da lei da emancipação dos catholicos. A opinião publica é, na phrase d'um grande parlamentar italiano, um orgão do governo constitucional, um verdadeiro e proprio elemento constitucional ordinario. Os reis e os ministros devem escutal-a, suprehendel-a em flagrante nas suas justas e verdadeiras manifestações. Foi esse o segredo de Leopoldo II da Belgica, rei constitucional, tão prudente e tão sabio que, pelos seus talentos e edade, mereceu ser denominado. o «Nnestor dos reis». Escutar a opinião constituia a grande força de Cavour, que fez a umanidade da Italia, no reinado d'esse famoso soberano que se chamou Victor Manuel e que foi tão feliz—tão feliz!—que teve grandes ministros, amantes da democracia e, por ella, fazendo grande a sua patria e a monarchia. Feliz! Sim. E' boa ou má sorte dos reis o terem bom pe condição e os seus ministros são maus, fica esse rei mau perante a historia porque, na purase d'um grande escriptor francez, os ministros são os crimes dos reis.

A opinião publica, tem-n'o dito o chefe do governo, governa os povos. Mas, então, se esse é o seu modo de pensar, porque não tira d'essa doutrina as legitimas consequencias? Em materia de liberdade de imprensa priodica cumpria-lhe ir o mais longe possivel, porque sem ella, sem essa liberdade, não póde existir regimen democratico. O proprio suffragio universal, fundamento essencial da organisação politica dos estados modernos, carece da imprensa. No dizer d'um grande publicista, a imprensa constitue o seu complemento indispensavel. E' um outro modo de elaboração da opinião publica e da vontade nacional, que serve de correctivo ao primeiro. O suffragio traduz a vontade do paiz, mas, como é muito organisado, falsei-a por vezes: a intervenção das commissões eleitoraes, a pressão administrativa, as considerações de pessoas da escolha dos candidatos, a falta de caracter dos eleitos, são outras tantas causas de que o suffragio se desvie por vezes da inteira verdade. A imprensa, sendo livre, traduz mais exactamente a vontade nacional. por um dado, mercé de imformações completas; da-lhes os meios de se formar, em seguida como que a recolhe e formula.

(*Prosegue*)

Dr. Santos Reis

Um livro de valor acaba ha dias de vêr a luz da publicidade, devido á penna de um novel e já distincto medico da capital, o sr. dr. Santos Reis.

Tem por titulo «Miserias sociaes» e por sub-titulo «Causas de mortandade na tuberculose.»

Abordando esse magno assumpto, que constitue um flagello geral, mil vezes mais terrivel do que a mais devastadora epidemia, o sr. dr. Santos Reis, firmado na experiencia e no estudo dos grandes tratadistas, expõe theorias novas, d'uma ousadia leal e altiva, que o nobilita.

E', alem de tudo, um trabalho claro, ao alcance dos menos versados em assumptos medicos, que se lê com interesse crescente. O dr. Santos Reis investe resolutamente contra todos os mistificadores, não poupando os proprios collegas, vazios de escrupulos, que não podem visitar um doente sem logo formularem receitas, que não produzindo efficacia alguma, concorrem quasi sempre para aggravar o estado morbido do doente. Insurge-se e, a nosso ver, com razão, contra todos os paleativos ministrados á tôa por quem não considera a sua missão como uma das mais augustas e mais nobres.

Fundado n'uma analyse segura de varios casos que se lhe tem deparado, o sr. dr. Santos Reis conclue que a tuberculose é bem curavel, quando se estabeleça um rigoroso methodo de tratamento desde o inicio do diagnostico.

Conta, a proposito, diversos episodios muito curiosos, onde não se sabe que mais estigmatisar, se a incuria dos doentes, se a ganancia sordida dos medicos. O sr. dr. Santos Reis reprova em principio todos os medicamentos na cura da tuberculose, preconisando, sobretudo, um regimen solido e hygienico, superiormente acceitavel a todas as drogas antigas e modernas com que se arruina o estomago, sem resultados beneficos.

Com o seu trabalho de vulgarisação scientifica, o illustre medico lisbonense vem prestar reaes serviços á humanidade soffredora, e não só a essa, mas ainda a todos que, não tendo por ora de que se arreceiar, ficam esclarecidos ácerca d'uma questão social bem grave e de funestas consequencias.

Louvamol-o calorosamente, e estamos convencidos de que o sr. dr. Santos Reis proseguirá no caminho tão brilhantemente encetado, dando-nos de futuro outros trabalhos que, a par dos beneficios que derramam, lhe marcarão um logar de relevo entre os mais auctorisados e benemeritos.

COHERENCIA

Os jornaes accusam o franquismo de ter eliminado do recenseamento politico em Lisboa nada menos de oito mil eleitores.

Mas não é o liberalismo do programma regenerador-liberal?

Que tem, pois, que o Alcaide se permitta a liberdade de tirar o voto a quem de direito pertencia?

Como a caridade, a liberdade bem entendida começa por nós, e o chefe do governo não deixa os seus interesses por mãos alheias.

Sob os cyprestes

Falleceu agora em Santarem, onde era bemquisto proprietario e onde por largos annos exerceu o cargo de funccionario superior dos correios, o sr. Antonio Maria de Sousa, irmão do activo escrivão de fazenda nosso amigo, sr. Augusto Frederico d'Araujo Dias.

Foi uma lesão cardiaca que o victimou, não em edade já avançada, mas em que aos exforços da sciencia não poude já alliar-se a acção da natureza, o vigor da sua força.

Seu irmão e cunhado, o sr Antonio Liberato de Araujo Dias, que se encontrava aqui, seguiu logo para aquella cidade, indo assistir ainda ao funeral, que foi immensamente concorrido.

Sentindo a dôr que alanceia aquella familia, d'aqui lhe enviamos a expressão do nosso pezar.

Surprehendeu-nos e contristou-nos muito a noticia do prematuro passamento, em Silves, do nosso estimavel amigo e assignante, sr. dr. Patricio Eugenio de Mascarenhas Judice, natural do Algarve, ex-deputado e cavalheiro respeitavel pelo seu caracter.

Ainda novo, é arrebatado aos carinhos da esposa e filhos pela terrivel tuberculose, apesar de ter ido á Suissa.

Conhecedores de perto das qualidades que exornavam o extincto, aqui exaramos o nosso profundo sentimento a todos os seus.

O "Campeão,, litterario & scientifico

GIL VICENTE

POETA-OURIVES

No livro XLII lá se encontra tudo isto. Lá estão as cotas á marjem, escriptas quasi todas, atraindo de umas postas no seculo XVIII para os novos indices, pelos mesmos officiaes da chancelaria-mór que escreveram os rejistos; a semelhança da letra garante-nos o facto. Lá estão os sumarios vermelhos para a leitura nova, escriptos por cima dos documentos para ella escolhidos. E, caso não provisto acima, lá se encontram tabmem, começando na folha cinco versos e repetindo-se em mais algumas até vinte e duas, umas cotas breves, escriptas com tinta preta na parte superior d'alguns registos sem sumario á marjem. Aquellas cotas, pouco numerosas, são de letra muito diversa da das outras todas, letra, certamente do tempo, larga, muito especial nos *dd* e *ss* tanto que se não deve perder a esperança de um dia ser reconhecida.

Não é a letra de Thomé Lopez, guarda-mór interino nos annos de 1509 a 1532; nem a do escrivão Fernão das Nães, 1527 a 1556; não me inclino muito, digo-o francamente, a que seja a do guarda-mór Fernão de Pina, com a qual o sr. Brito Rebello lhe encontra alguma semelhança; mas ainda nos ficam varias pessoas que por esses tempos exercem auctoridade na Torre do Tombo: o guarda-mor intetino Antão Gonçalves, os varios letrados que escolhiam os documentos para a leitura nova, os licenciados que reviam ae utenticavam os copias.

Não sabemos qual a mão que traçou aquellas cotas; mas pela maneira franca decidida, como estão lançadas, vê-se que foram escriptas ás claras por quem tinha, não só auctoridade para o fazer, mas pouco tempo para dispender com serviço tão secundario, a breve trecho interronpido. Aquillo não foi obra de nenhum subalterno e muito menos de nenhum estranho, a quem o acesso ao archivo, difficultoso um seculo depois (51), seria então absolutamente vedado. Na Torre do Tombo, na primeira metade do seculo XVI, existiam apenas, a fora os guardas, certamente analfabetos, dois empregados efectivos, o guarda-mór e o Escrivão (52); alem d'estes, trabalhavam nos copias da leitura novas pessoas escolhidas, ecclesiasticos todos, segundo parece (53); dirijiram e reviam este serviço varios letrados. Os escrivães da leitura nova, operavam sob a inspecção do guarda mór, interino ou effectivo; limitavam-se, pois, ás copias e não lançavam notas nos rejistos originaes. Não são por tanto d'elles as taes cotas; mas, evidentemente, d'algum dos outros; qual? não se pode por ora dizer.

Ora no alto do verso da folha vinte deste livro XLII, por cima do rejisto da carta réjia que nomeou mestre da balança da Moeda de Lisboa a Gil Vicente, ourives da rainha D. Leonor, não auctorizada escreveu este sumario: GIL *Gil Vicente trovador mestre da balança* (54).

Estas palavras, escriptas em vida de Gil Vicente por pessoa que não podia adivinhar as futuras duvidas ácerca da identidade do poeta e o ourives; por pessoa que tinha faculdades especial para dentro da Torre do Tombo anotar livros de chancelaria réjia nesta e, note-se, em varias outras folhas; estas palavras, repito dadas todas as circumstancias acima especificadas, revestem-se de tal auctoridade e peso que equivalem a um documento, autentico, coevo, sem falta de nenhum requisito para merecer inteira fé em toda a parte; com tal força, em suma, que só outro documento o poderia destruir.

Não ha sofismas argutos, não ha subtilezas artificiosas, que tenham o poder de nem de leve abalar o crédito daquellas palavras, escriptas em hora feliz.

Gil Vicente ourives e Gil Vicente poeta foram o mesmo homem

Assente este facto indubitavel, tudo o sabido da vida de Gil Vicente se harmonisa, tudo se explica; não ha confusões, não ha embaraços.

Percebemos perfeitamente a razão porque elle é quasi sempre antonomasticamente designado, porque é que sem mais explicação, o segundo Afonso de Albuquerque, nos *Comentarios*, se refere ao filho de Gil Vicente, D. Manuel manda em 1520 Gil Vicente á camara de Lisboa para dirigir as festas da sua entrada, D. João III concede certas tenças a Gil Vicente; por que é finalmente, que a inquisição, tão cautelosa sempre em deixar bem deslindadas as particularidades dos delatos, recebe uma denuncia contra «Luis, filho de Gil Vicente,» sem outra individuação? (55).

Gil Vicente era só um; não careciam os contemporaneos de mais particularisação para o distinguirem.

SILEX.

GENEROSA ALMA!

O governador civil do Porto ordenou que durante as cerimonias da Semana santa fosse reprimida com severidade a mendicidade nas ruas.

Fez muito bem e de harmonia com as doutrinas da egreja. A época era do mais rigoroso jejum...

Custodio Pessa

Medico

ESTRADA DE ESGUEIRA

Consultas das 9 ás 10 da manhã

Chamadas a toda a hora

Archivo do "Campeão,,

O n.º 1016 do *Occidente* occupa-se muito especialmente do centenario do duque de Avila e de Bolama, publicando um bello retrato d'este notavel estadista, assim como uma pittoresca vista da cidade da Horta, terra onde elle nasceu. Publica tambem um grupo da commissão açoriana, que em Lisboa dirigiu uma mensagem commemorativa á sr.ª duqueza de Avilla e de Bolama. Adornam tambem as paginas d'este n.º uma primorosa esculptura de Fernandes de Sá representando a Virgem de Lourdes feita expressamente para o oratorio do palacio do sr. visconde de S. João da Pesqueira, e outros.

Collaboração litteraria de D. João da Camara, C. A., G. de Mattos Sequeira, Henrique Marques Junior, Mario Santa Rita, etc.

A assignatura do *Occidente* custa apenas 950 reis cada trimestre.

Já recebemos o *Lavrador* do mez de abril.

Traz muitos conselhos para a occasião, especialmente sobre a cultura do milho, enxertia e tratamento das vinhas, a conservação dos estrumes, sobre as sementeiras de pinheiros e eucalyptos e outros.

Os artigos são de Duarte de Oliveira, Adolpho Moller, Guilherme Tait, Antonio Batalha Reis, Pedro Bravo e Bento Carqueja.

O acolhimento d'este interessante jornal é cada vez maior.

Informação estrangeira

Andorinhas.—Já ahi estão todas, as alegres, as amorosas amigas da primavera.

A seu respeito escreve Theodoro de Banville:

«Na Judéa, em pleno campo cheio do sol da Nazareth, brincava o Menino-Jesus, e com as suas proprias mãos de bondade e de amor amassava o barro com que fazia passarinhos que collocava, de azas abertas, no chão.

Um phariseu que passava interpellou-o:

—Filho do peccado, que fazes ahi?

E com o pé brutal procurou esmigalhar os passaros. Jesus, porém, obstou, e, batendo as mãos, fel-os voar para o A'lem.

Tinham nascido as andorinhas... Com as azas cinzentas pousaram sobre o tecto em que vivia Jesus e do mesmo barro de que foram feitas construiram alli o seu primeiro ninho.

Viviam então livres, queridas e amadas; a presença d'ellas sobre uma casa era signal de felicidade.

Muito tempo depois, quando o Menino-Deus se tornou homem e caminhou para o Golgotha, as pobresinhas seguiram-n'o, lançando por todo o caminho um grande grito de dôr.

O Mestre ia morrer; sobre a sua face livida o sangue misturava-se com as lagrimas...

As andorinhas então, approximando-se d'Elle, com os seus biquinhos rosados, retiraram um a um os espinhos da corôa, que tanto magoavam a augusta fronte.

E Christo, baixando os olhos para a Virgem Maria e affirmando o memoravel «Consummatum est», entregou a sua alma branca e immaculada.

O céo nublou-se, as andorinhas gemeram, e as suas azas tomaram aquelle manto de luto, que nunca mais perderam».

O peso da alma.—Referimos já que uns medicos americanos se occupavam em resolver o problema da existencia da alma e a determinação exacta do seu peso. Pois segundo uma revista que temos presente, as experiencias proseguem e os sabios estão agora mais do que nunca convencidos de que a alma não é um *fluido*.

Em um dos dias do proximo mez deve ser executado em Dayton, no Estado de Okio, o dr. Olivior Haught, condemnado á morte por ter assassinado o pae, a mãe e um irmão. Os medicos d'aquella cidade, querendo verificar se um monstro de tal natureza tem, como os outros seres, uma alma, conseguiram que as auctoridades os deixassem pesar o hediondo faccinora antes de ser executado e depois de morto. Se realmente a experiencia accusar a diminuição das taes 19 ou 20 grammas, em que os sabios calculam o peso da alma, o abominavel parricida possue tambem uma alma como qualquer creatura normal, o que, para o genero humano que não mata os paes e os irmãos, deve ser profundamente humilhante.

O monstro será cuidadosamente pesado antes de subir ao patibulo e immediatamente a ter exhalado o ultimo suspiro. Essa experiencia será realisada com todo o escrupulo, devendo assistir a ella os medicos e as auctoridades.

Exposição internacional de hygiene e alimentação. — Realisa-se em Louvain, de 1 de abril a 31 de maio, uma exposição internacional das industrias diversas, sciencias, hygiene e alimentação. Achar-se-hão alli representadas todas as nações.

Haverá uma secção da imprensa, em que todas as publicações estrangeiras terão um logar accentuado. Os jornaes, revistas, annuarios e todas as publicações expostas n'essa secção compartilharão no concurso e serão julgados por um jury composto exclusivamente de jornalistas e homens de lettras.

O que por esse mundo se escreve.—Um jornal estrangeiro refere que de todos os paizes da Europa é o inglez o que recebe mais cartas. A média é de 61:000 cartas annuaes por cada 1:000 habitantes. Seguem-se a Allemanha e a Suissa com uma média de 24:000; a França, 21:000; a Hollanda, 15:000; a Belgica, 14:000; a Suecia e a Noruega, com 12:000; e a Italia, com 5:000.

Portugal não figura na estatistica. Pois creia o paciente investigador que por cá não se fica atraz da Inglaterra. Só a pedir dinheiro emprestado e a fazer declarações amorosas, é um nunca acabar de commoventes epistolas..

O «beco» concorre tambem para o n.º em tempo de eleições.

Os judeus.—Segundo uma estatistica recentemente publicada, existem 11 milhões de israelitas espalhados por esse vasto mundo, assim distribuidos:

Europa, 9 milhões; America, 1.500:000; Asia, 100:000; Africa, 350:000; Australia, 50:000. A Austria tem uma população israelita de 1.224:893; a Belgica, de 22:000; a Inglaterra, de 235:000; a França, de 86:885; a Allemanha, de 586:958; a Hollanda, de 103:988; a Russia, de 3.872:625; e a Italia, de 52:115.

O resto acha-se espalhado pela Hespanha, Portugal, Scandinavia, ilhas do Mediterraneo e Estados balkanicos, comprehendendo a Roumania. Na Italia ha 7 senadores e 13 deputados israelitas.

Quando algum curioso se lembrar de fazer a estatistica das bestas existentes por esse mundo de Christo, não esqueça incluir *trastilho*, que orneia e escoicinha na celebre «Escola-do-beijo».

Pobre pachiderme!—No Jardim-zoologico de Berlim havia um elephante já tão velho, que os guardas tinham um trabalho enorme com elle. Foi ha pouco resolvido matal-o, uma vez que o velho pachiderme se não resolvia a morrer. Primeiramente utilisaram o veneno, mas o bicho resistiu ás drogas que lhe propinaram; em seguida pretenderam fuzilal-o, mas as balas não atravessaram o duro couro do seu corpo; recorreram depois ao estrangulamento, mas a tentativa falhou tambem. Por ultimo, o pobre animal foi morto a tiros de peça... Quando o colosso desabou, a jaula onde estava encerrado cahiu tambem, fugindo os assistentes a esta execução para não ficarem esmagados.

Um collaborador de Stephenson.—Acaba de ser encontrado em Battersea, completamente ignorado e vivendo na maior penuria o operario Thomaz Atkinson, que trabalhou sob a direcção de Stephenson, o inventor da locomotiva. Conta actualmente 96 annos, lembrando-se, apesar da sua avançada edade, das circumstancias que precederam a maravilhosa descoberta. Atkinson trabalhou, como operario mechanico, na construcção da *Rocket*, a primeira locomotiva imaginada por Stephenson, e que serviu de modelo ás que depois se construiram. Essa machina existe no «Museu de Kensington». Depois da morte do inventor, Atkinson tomou parte muito activa no movimento socialista. Em 1836, quando em Inglaterra os grévistas eram considerados conspiradores, teve de fugir, atravessando o Tamisa, para escapar ás galés.

As associações dos artistas mechanicos iniciaram subscripções para soccorrer o seu velho companheiro.

O FOLLAR

O governo liberal do liberalissimo sr. João Franco, tem tal urgencia na approvação da lei que acorrenta a imprensa ao jugo aviltante do «gabinete-negro», que, terminadas as festas commemorativas da morte de Christo, immediatamente apresentou na camara dos deputados as celebradas emendas feitas na camara dos pares ao seu projecto.

Como nos não poude dar as amendoas, visto como a Semana-santa foi de treguas parlamentares, vae dar-nos o follar da Paschoela.

O anno agricola

Choveu já, e felizmente em abundancia. Havia grandes receios de graves prejuizos nos campos se a secca continuasse, e as proprias nascentes, já sem forças, ficariam por assim dizer esgotadas.

Felizmente a chuva veio, e em quantidade que chega para as grandes necessidades que havia.

Nos diversos mercados têm os generos agora os seguintes preços:

No de *Anadia*:

Milho branco, 550 réis os 15 litros; dito amarello, 520; farinha, de milho, 570; rallão. 300; feijão, 640; dito frade, 480; trigo, 750; azeite, 2$300; vinho tinto, 600; dito branco, 700; vinagre 800; batata, 320; aguardente de melronho 20 litros, 1$800; dito de vinho 2$000; ovos, cento 1$000.

No da *Feira*:

Milho amarello, 700 reis; trigo, 1$050; centeio, 640; cevada, 620; batata, 450; feijão branco, 1$200; dito caldeia, 1$050; aveia, 600; ovos, duzia, 160.

No de *Montemór-o-velho*:

Milho branco, (14,163) 460; dito amarello, 420; trigo mouro, 640; feijão branco, graúdo, 720; dito miúdo, 700; dito pateta, 730; dito vermelho, 780; dito frade, 550; tremoço, (20 litros) 340; batata, (15 kilos) 420.

No de *Alcobaça*:

Trigo mistura, por 14 litros, 640; dito durazio, 670; milho da terra, 460; fava, 460; cevada, 280; aveia, 220; tremoço, 280; chicharo, 440; grão de bico, 700; feijão branco, 700; dito encarnado, 750; farinha de milho, 950; carne de vacca, 240; carne de porco, toucinho, 360; lombo, 360; carne magra, 320; chouriço, 600; batata, por 15 kilos, 360; ovos (duzia), 150; azeite, por litro, 260; vinho, 40 reis.

SOMATOSE

Na convalescença

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Braga, 1.

Foi apresentado á camara municipal d'este concelho, pela «Companhia carris e ascensor do Bom Jesus», um protesto contra o concurso aberto para a tracção electica na cidade e seus arrabaldes.

A camara respondeua esse protesto cathegoricamente, e o que é de estranhar é que por despeitos mal cabidos, se queira entorpecer um melhoramento tão util e preciso para o desenvolvimento do progresso d'esta risonha capital do Minho.

O que é certo e incontestavel é que a «Companhia carris» não satisfaz as exigencias publicas, e que todo o material, especialmente as machinas a vapor, estão velhas, cançadas, cheias de remendos, de *bitracos*, e cançadas por tal forma que a não ser uma demasiada benevolencia da auctoridade competente, já de ha muito deveriam ter sido mandadas retirar do serviço por perigosas para a segurança publica.

E' ver o espectaculo que se observa em dias de grande concorrencia á deliciosa estancia do Bom Jesus do Monte.

As machinas, para arrancar dous ou tres carros, é preciso dar-lhes toda a força de que dispõem e apesar d'isso custa-lhes a andar observando-se então uma chuva de carvões incandescentes que tem queimado muitos vestidos e outros artigos de roupa a quem se arrisca a ir em taes vehiculos

Ora o publico está farto de aturar este *melhoramento*.

Siga a camara no seu proposito que tem a seu lado todo o publico.

● Realisou-se a procissão do Senhor Ecce Homo, antigamente conhecida pela procissão dos Fogaréos.

Na 6.ª feir á noite sahiu da egreja de Santa Cruz, a procissição do Enterro, que ha 17 annos se não faz. E' uma das mais ricas e dispendiosas que se fazem n'esta cidade.

● A fiscalisação do real d'agua n'este districto, corre por forma tão atrambulhada contra os interesses do estado, que a deminuição do rendimento em alguns concelhos, é vertiginosa.

Isto está tudo a pedir reforma, que bem urgente se torna; mas não é com um governo que do que menos trata é dos interesses vitaes do paiz.

Coimbra, 1.

Terminou agora a sessão do conselho de decanos, proferindo o accordão pelo qual foram condemnados na pena de exclusão da Universidade por 2 annos lectivos, os alumnos da faculdade de direito, srs. Campos Lima, Ramada Curto e Carlos Olavo, e bem assim, em 1 anno lectivo, os alumnos da mesma faculdade, srs. Antonio Pinto Quartim, Francisco Mendes Gonçalves de Freitas Preto, José Rebello de Pinho Ferreira Junior e Antonio Maria Eurico Alberto Fiel Xavier.

Eram 17 os indigitados. Os restantes ficaram isentos de culpa por falta de provas A sessão do conselho principiou á uma da tarde.

O edital e respectivo accordão devem apparecer amanhã, afixados nos «Geraes»

E' já ponto assente que o tenente-coronel sr. Dias, da policia civil de Lisboa, vem 5.ª feira para Coimbra, com 100 guardas, por occasião da reabertura dos trabalhos academicos. Aquelle official teve já varias conferencias com o sr. José Lobo, governador civil d'este districto.

Ao capitão Aguiar, chefe de policia foi concedida licença, a seu pedido. Este official foi o escolhido pelo sr Horta e Costa, governador geral da India, para o acompanhar.

● Foi ordem para o Porto e para essa cidade, afim de vir para Coimbra uma força importante de cavallaria e infanteria que juntará á que já aqui está, commandada por um subalterno.

● Circula o boato de que o governo, de acordo com o sr. José Lobo, suspende as garantias em Coimbra, entregando a cidade ao poder militar, á menor alteração da ordem que aqui se dê.

Devemos accrescentar, por bem da verdade, que as sentenças condemnatorias, ordenadas pelo governo, produziram em toda a cidade a mais desagradavel e dolorosa impressão.

Villa-nova d'Ourem, 2.

Realisou-se hontem uma procissão de penitencia implorando da misericordia divina a chuva, cuja falta tão grande mal está causando á agricultura.

A procissão, que foi muito concorrida de fieis, sahiu da egreja matriz d'esta villa, pelo meio dia, em direcção ao logar do Alqueidão.

Na sahida e regresso houve sermões, em que foram oradores os rev.os arcypreste das Lapas e prior de S. Pedro de Torres-novas.

O SEU A SEU DONO

A *Vanguarda* fallando da tragedia do Calvario escreveu:

«Foi preso Jesus, instaurou-lhe o processo o antecessor do juiz Veiga, applicou-lhe a lei de 13 de fevereiro d'aquelle tempo e, por fim, cruxificado entre dois ladrões, morreu n'um soffrimento enorme.»

Ha uma differença apenas: é que Pilatos, com toda a sua crueldade, não podia ainda comparar-se ao juiz da Parreirinha.

O seu a seu dono.

Créme Simon

A belleza não se adquire. Para conservar aquella de que se é dotado, é necessario ter na «toilette» de cada dia, o *Crème*, o *Pó* e o *Sabão* do **Créme Simon.**

Responsabilidade alheia

Ao ex.mo sr. Bispo-conde

Palhaça, 26—3—907.

V. ex.ª deve estar já de posse do abaixo assignado que os convivos do padre Felix tentaram levar ao conhecimento de v. ex.ª revd.ma.

Imagina, pois, v. ex.ª que o n.º de assignaturas que cobrem o referido documento são nem mais nem menos que a capa de um... reu, a quem por emquanto se confia a egreja da Palhaça.

Nenhum d'esses individuos que figuram no documente como capa do padre, se conhece.

Quem, tendo bons conhecimentos, assignaria um documento como esse que o padre Felix, ou os seus convivas enviaram já, talvez, a v. ex.ª revd.ma?

Poderá ser uma parte da freguezia, senhor Bispo-conde, mas creia v. ex.ª que quasi toda essa gente que assignou o tal documento, que v. ex.ª já talvez conhece é inconscientes, não conhecendo a triste figura que fica fazendo.

Não merecem essas assignaturas confiança, attendendo á sua pouca comprehensão e attendendo ainda mais a que o padre reu está moralmente morto. O padre não se justifica, e por isso o abaixo-assignado pode ser classificado como mais um êrro junto a tantos outros.

Melhor do que eu conhece v. ex.ª que ao padre Felix só se poderia assignar um documento d'essa ordem, quando o padre Felix se tivesse justificado. Mas v. ex.ª vê, talvez com bastante desgosto, que o padre-reu não se defende e se deixa moralmente morrer na questão que lhe abri, e que tem sido largamente discutida no *Campeão das provincias*. E não imagine v. ex.ª que o padre Felix não se justifica por attenção á minha pessoa: é que não pode fazel o nem na imprensa nem nos tribunaes. E', por conseguinte, um...reu para todos os effeitos!

Só o padre Felix consenteria em que fôsse enviado a v. ex.ª revd.ma um documento mendigando protecção. Só o padre Felix!...

Outro que fosse mais escrupuloso nos seus actos, que se envergonhasse das suas escandalosas proezas, não pensaria em tal.

O padre quer provar a v. ex.ª com essas assignaturas que cobrem o abaixo-assignado que é tido e havido como bom padre. Mas d'essa bondade duvida toda a gente sensata, mesmo a de fóra da freguezia.

Para o padre-reu poder fazer chegar ás mãos de v. ex.ª revd.ma um abaixo-assignado, seja a mostrar desejos de ficar na Palhaça, seja para provar a v. ex.ª que a freguezia o deseja para prior, ou seja ainda para uma completa illusão do tribunal, a verdade é que o padre Felix devia ter na freguezia uma mostra de vida honrada durante o tempo da sua estada aqui, muito embora depois violasse leis, desviasse dinheiro do destino para que lhe fora dado e fizesse, emfim, o que tem feito. Porque então era a pouca sorte da freguezia da Palhaça que assim o tinha permittido e não era tão facil o remedio como agora.

Mas como o padre Felix procedeu muito irregularmente logo no começo da sua carreira aqui, o remedio é ainda muito facil para votar o nojo para fóra da freguezia. Assim v. ex.ª esteja resolvido a dar á freguezia da Palhaça o que por direito lhe pertence.

Com que direito vae o padre Felix, ou alguem por elle, pedir a v. ex.ª a sua collação na egreja da Palhaça? E', por ventura, o padre Felix um padre honesto nos seus actos?

O povo da Palhaça, sr. Bispo-conde, ainda essa parte menos sensata que cobre o abaixo-assignado em favor do padre Felix, não conhece a differença que ha entre o bem e o mal estar da freguezia. Não conhece, por falta de cultivo mental, que fica sendo capa de um... reu como é padre Felix.

V. ex.ª ha de concordar que um... homem por menos escrupuloso que seja nos seus actos, tem sempre quem o defenda.

Mas n'uma cousa que v. ex.ª rev.ma tambem concordará é que nas aldeias ha muita gente escrupulosa e sensata, que repudia, detesta, não os homens, mas sim actos d'estes.

E o padre Felix pode ser pessoalmente um bom homem, mas os seus actos cantam muito por cima de tudo quanto seja bom. Acompanhe-o quem quizer; despense-se-lhe boa protecção; dêem-lhe carta branca para taes proezas, que, todos esses que collaboram na protecção ao padre Felix, não fazem mais do que ser capa de um... reu, que se chama padre Felix.

Manuel de Mello

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(34)

THEOPHILO GAUTIER

FORTUNIO

TRADUCÇÃO DE JOSÉ BEIRÃO

XVII

Fortunio é um rapaz da mais pura nobreza, aristocrata como o rei, e como elle perfeito gentilhomem. O marquez Fortunio, seu pae, cuja fortuna estava arruinada, enviou-o ainda muito novo para a India, para casa de um dos seus tios, nababo de uma riqueza colossal e titanica.

A juventude de Fortunio passou se nas caçadas aos tigres, aos elephantes, a andar em palanquim, a beber arack, a mascar betel, ou a vêr, sentado sobre um topete persa, dansar as bibiaderi com os seus pés pequenos carregados de campainhas de ouro, e os seios presos em estofos de madeira aromatica.

O seu tio, velho voluptuoso e de espirito, que tinha idêas muito originaes a respeito da educação das creanças, deixara desenvolver-se o caracter de Fortunio em plena liberdade, curioso, dizia elle, de ver o que poderia vir a ser uma creança a quem nunca se fizesse uma observação, e que tivesse todos os meios possiveis de satisfazer a sua vontade.

A sua inexgottavel fortuna dava-lhe todas as facilidades para executar este plano de educação e nunca seu sobrinho teve um capricho que não fosse immediatamente realisado. Nunca lhe fallava de moral nem de religião; não lhe incutia receios nem de Deus nem do Diabo, nem mesmo do Codigo, as leis não existindo para quem quer que tenha mais de vinte milhões de renda; deixou que esta vigorosa planta humana lançasse á direita e á esquerda rebentos vivazes saturados de um perfume selvagem; nada mondou, nada pudou, nem um espinho, nem um nó, nem um ramo extravagantemente contornado, mas tambem não fez cahir uma unica folha, uma unica flor. Fortunio ficou tal qual Deus o tinha creado.

Nunca um desejo não realisado penetrou no seu coração para o roer com dentes de rato; as suas paixões sempre satisfeitas não deixavam na sua fronte a minima ruga; era meigo, calmo e forte como um deus, de que tinha quasi o poder exterminador. Joven, elegante, vigoroso, rico, espirituoso, ninguem conhecia no mundo que lhe fizesse inveja, e sentia-se invejado por todos. Nem sequer tinha a desejar a belleza da mulher, pois as suas amantes gostavam de confessar-se vencidas e inferiores a elle pela sua inimitavel perfeição de fórmas.

Aos quinze annos tinha um serralho, quinhentos escravos de todas as côres para o servir, e outros tantos *lacks* de rupias de que podia dispôr; o thesouro de seu tio estava ás suas ordens e servia-se d'elle largamente.

Nunca o cuidado do seu futuro ou da sua fortuna veiu nublar a sua bella fronte com a sua aza de morcego. Vivia descuidoso em uma atmosphera de ouro, não pensando que a vida bem podia ser de outra maneira. A sua surpresa foi grande quando descobriu que existia gente que não tinha sequer trez mil francos de renda.

Como todas as creanças cheias de mimos e vontades, Fortunio tornou-se um homem superior; tinha os seus vicios, porém tinha egualmente bastantes qualidades.

Os perceptores vulgares não querem comprehender que a montanha suppõe um valle, a torre um poço e tudo quanto brilha ao sol, uma excavação profunda e tenebrosa, de onde foi tirado.

Nada é mais detestavel no mundo do que um homem tapado e aplainado como uma porta, incapaz de se fazer enforcar, e que não tem em si o estôfo de um ou dois crimes.

Fortunio era incapaz de tudo, tanto bom como mau, mas a sua posição era tal que lhe era perfeitamente inutil fazer mal. Do alto da sua riqueza via os homens tão pequenos, que não se dignava occuparse d'elles, aquelle negro formigueiro de miseraveis agitando-se por sob os seus pés, e suando durante um anno inteiro para ganhar com grande custo o que elle podia em ouro gastar por minuto, parecia-lhe pouco digno de attrahir a attenção de um homem bem collocado; não comprehendia a caridade nem a philantropia, porem os seus caprichos faziam com que sempre em volta de si cahisse um orvalho de ouro e todos os que viviam á sua sombra em breve ficavam ricos; em summa, fazia mais beneficios do que trinta mil homens virtuosos e distribuidores de sôpas economicas. Era beneficente á maneira do sol que sem dar uma moeda a alguem, faz a vida e a riqueza do mundo.

Como nunca teve preceptor nem mestre, sabia muitas cousas e sabia-as perfeitamente tendo-as apprendido sósinho; altamente collocado e livre dos preconceitos de nascimento ou de posição via muito ao longe e ao largo.

Se quizesse ser rei ou imperador tel-o-hia sido, com a sua audacia, a sua intelligencia, a sua belleza, o seu conhecimento dos homens e os seus meios poderosos de corrupção, nada lhe teria sido mais facil. Por desprezo e por desdem, deixou em paz sobre os thronos os potentados da terra, contentando-se em ser um rei de facto.

(*Continua*).

Theatro da Trindade

Lisboa

TODAS AS NOITES se representa n'este theatro a grande revista phantastica, de costumes e acontecimentos do anno de 1906, de Eduardo Fernandes (Esculapio) e Penha Coutinho (Morpheu), musica de Luiz Filgueiras e Filippe Duarte

JOGO FRANCO

que é, sem duvida, o maior successo de mise-en-scéne até hoje conhecido em theatros portuguezes, confirmado pela opinião unanime da imprensa da capital.

Nunca se viu em theatro tanto luxo, riqueza e bom gosto em scenario, guarda-roupa e adereços.

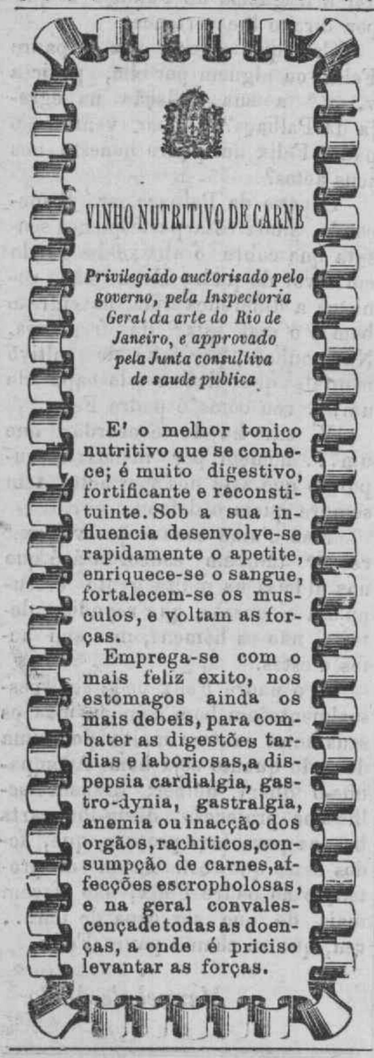
Originalidade, graça sem pornographia, critica e caricaturas sem offensa, luxo, riqueza e bom gosto, são o caracteristico da revista

JOGO FRANCO

A Empreza Taveira convida as pessoas que n'esta occasião vierem a Lisboa, a gosar o espectaculo mais sensacional e deslumbrante dos theatros da capital.

SOMATOSE

Na convalescença



A's emprezas typographicas e de encadernação.

NAS officinas typographicas do **CAMPEÃO DAS PROVINCIAS**, em Aveiro, ha para vender, em excellentes condicções porque estão novos e trabalhando com inexcedivel perfeição:

Uma machina de impressão. **MARINONI**, para o formato do mesmo jornal, com leque automatico, mesa de marmore, etc.

Um **Cutello** para papel e cartão.

Uma **Perfuradôra** de braço sobre meza de mogno, de $0^m,87$.

Uma **Minerva** para obras de remendagem em formato de papel almaço.

Uma **Machinilha** de coser livros com colchetes de arame.

Algumas caixas de typo commum, corpo 10 e 12, incluindo renascença; vinhetas, etc.

Garante-se o bom estado de todo o material e o excellente trabalho dos objectos annunciados, que são de fabricação allemã, e que se vendem unicamente pelo facto de se terem adquirido outros para trabalhos de maior monta.

Dirigir ás mesmas Officinas.

Créme Simon

O mais antigo e reputado dos cremes, para a cutis, é o **Créme Simon**. Exigil-o em casa dos vendedores, e recusar as emitações ou nas contrafacções.

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

Aveiro

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez**, de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne**, de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os combyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario **do Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

ESTAÇÃO DE INVERNO

A "ELEGANTE,,

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Ruas de José Estevam e Mendes Leite

AVEIRO

O proprietario d'este moderne estabelecimento, participa aos seus ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber directamente das principaes casas do estrangeiro e dos primeiros armazens de modas de Lisboa e Porto, as mais altas novidades em modas e confecções para a estação de inverno.

Sendo impossivel especificar a grande variedade de artigos modernos, e seus limitados preços, espera dever-lhes a subida fineza de visitarem o seu estabelecimento para apreciarem as ultimas novidades do mais fino gosto.

Preços sem competencia

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 killos.. 120 reis
1:000 kilos..... 6$000 »

Salas guarda-lamas em **feltro e setim**, grande variedade desde 2$000 a 7$000 reis, na **ELEGANTE**—RUA DE JOSÉ ESTEVAM AVEIRO

ABERTURA DA ESTAÇÃO

DE

INVERNO

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO A. FERREIRA OSORIO

Rua Mendes Leite, 13 a 21—
Mercadores, 56 a 60—AVEIRO

Tendo já recebido todos os artigos para a presente estação, tem a honra de pedir aos seus ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral, a visita ao seu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o completo sortido das ultimas novidades da moda, tanto para senhora como para homem e creança, para todos os preços e sem competencia.

Completo sortido em tecidos para vestidos desde 240 reis.

Cortes de pura lã, variadissimo sortido.

Sortido collossal em pannos, cheviotes, zobellines e mais tecidos, proprios para capas e casacos.

Enorme sortido de factos de casemira para homem.

Sortido completo em boas e pelles para agasalho.

Saias e saiotes, alta novidade, de preço 1$800 a 6$000.

Camisolas de lã para homem, senhora e creança.

Jerseys, ceroulas, cache-corsets, e corpetes de malha.

Grande sortido em meias e cothurnos de lã e algodão para homem, senhora e creança.

Flanellas de algodão, novidade, de 100 a 300 reis.

Ditas francezas em lã, grande novidade.

Colletes espartilhos de 500 a 5$000.

Bluses de malha, alta novidade.

Chailes, lenços e echarpes de malha.

Cobertores de lã, o que ha de melhor tanto em qualidade como em gosto.

Calçado de agasalho em casimira e feltros, para homem, senhora e creança.

Botas e sapatos de borracha, completo sortido.

Luvas de pellica, camurça e malha.

Sombras de seda para homem e senhora.

Velludos de seda e algodão, pellucias, sedas, plissés, gazes, tulles, rendas, guarnições e muitos mais artigos de novidade.

Perfumarias dos melhores auctores francezes e inglezes.

O mais completo sortido em camisaria e gravataria.

Sabonete IRENE, exclusivo d'esta casa, a 100 reis.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as osses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysico pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflamações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Sousa Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alqurubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Agua da Curia

ANADIA—MOGOFORES

A unica agua sulphatada-calcica analysada no paiz, semelhante á **afamada agua de Contrexeville, nos Vosges (França.)**

INDICAÇÕES PARA USO INTERNO: arthritismo, gotta, lithias e uricalithias biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos vesicaes, catarrho uterino.

USO EXTERNO: em differentes especies de dermatozes.

A' venda em garrafas de litro e caixas de 40 garrafas.

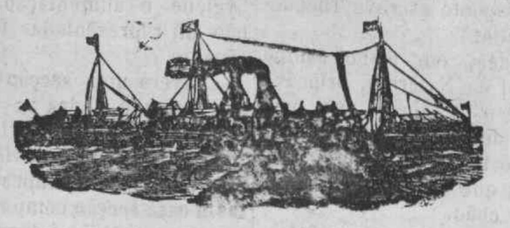
Preço de cada garrafa 200 reis

Em caixa completa ha um desconto de 20 °|o.

Pharmacia Ribeiro

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

DANUBE, Em 29 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

THAMES, Em 13 de maio

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON, Em 8 de abril

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 22 de abril

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

DANUBE, Em 30 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & RUMSEY	JAMES RAWES & C.
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Proprietaria da

FUNDIÇÃO TYPOGRAPHICA PORTUENSE

FABRICA	ESCRIPTORIO
Travessa Alvaro Castellões	Praça de D. Pedro, 28, 1.º
Adresse telegraphico: BOLSIN	Telephone n.º 640

Stereotypia, galvanoplastia, typos romanos e italicos, cursivos, gothicos e novidades em typos de phantasia. Ha sempre em deposito grande quantidade de typo e todo o material proprio para typographia.

Representante das principaes casas constructoras de machinas typographicas e deposito de tintas d'uma das melhores casas allemãs. Fornecedora das principaes emprezas jornalisticas.

Material de 1.ª ordem e pessoal habilitado. Dão-se orçamentos completos para montagem de typographias.

Preços sem competencia

FERRO QUEVENNE

Approvado pela ACAD. de MEDICINA de PARIS

O mais activo e economico, o unico Ferro INALTERAVEL nos paises quentes.

Cura: **Anemia, Chlorose, Debilidade**

Exigir o *Sello da "Union des Fabricants"*.

14, Rue des Beaux-Arts, PARIS

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

COLLEGIO MONDEGO

COIMBRA

PROPRIETARIO E DIRECTOR

Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção—SEXO MASCULINO

Paço da Inquisição

Cursos commercial, colonial, telegraphico e dos lyceus; conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria.

Musica, esgrima e gymnastica

PROFESSORES ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO

Paço da Inquisição

Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria, secundaria e habilitação ás escolas Normaes e de Agricultura.

Professoras diplomadas

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$230	3$150
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$230	3$150
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	2$950	2$700

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO